

Canovaccio 3 - trama: O testamento

Personagens:

Pantalone - velho rico mas avarento; está para morrer.

Arlequim - criado atrapalhado e divertido

Colombina - criada dedicada e cuidadosa

Pierrot - criado responsável e organizado

Brighella - criado valentão e fiel

Capitano - amigo divertido e beberrão

Isabela - filha mimada e rebelde

Pantalone entra em cena, tossindo muito e reclamando de dores. Diz que vai morrer. Manda Arlequim chamar todos os outros personagens. Avisa a todos que está morrendo e precisa fazer seu testamento, mas que ainda não sabe para quem deixará a herança. Isabela reclama, diz que é um absurdo o pai não deixar a herança para ela; Pantalone a manda calar a boca, pois era ingrata e ele não havia perdoado sua tentativa de fuga de casa para casar com um criado. Ela se emburra. Pantalone propõe que todos digam suas qualidades e porque merecem ser recompensados. Um a um, os personagens vão dizendo suas habilidades: Arlequim, diz que sempre ajuda o amo e cuida para que tome os remédios; Capitano, afirma ser amigo e companheiro de bebidas; Colombina, diz que sempre cuidou da casa e do amo; Pierrot, alega ser merecedor por ser sempre sério e responsável com as tarefas; Enquanto falam, Pantalone, simula a escrita do testamento; Brighella, diz que merece mais que os outros por ter salvo o amo de várias confusões, defendendo-o com a própria vida; por fim, Isabela afirma que além de filha, ela daria o maior presente ao pai: estava grávida e eles seria avô! Pantalone não aguenta a novidade e tem um ataque cardíaco e morre. Todos ficam desorientados, mas Brighella pega o papel do testamento e lê bem alto: Pantalone deixava suas dívidas para que todos pagassem, pois estava falido. Todos se revoltam, saem de cena e deixam o corpo de Pantalone no chão.

Observação* O texto do canovaccio foi elaborado especialmente para esta aula, como uma espécie de roteiro para improvisação. Para conhecer um canovaccio original, sugere-se a leitura do livro:

SCALA, Flaminio. *A loucura de Isabella e outras comédias da Commedia dell'arte*. São Paulo: Iluminuras, 2003. Tradução Roberta Barni.